

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha | Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA

ANNUAL.....	4\$800	Anno.....	8\$000	Trimestre.....	2\$000
SEMI-ANNUAL.....	2\$400	Semestre.....	4\$000	Mez (em Lisboa).....	700
TRIMESTRE.....	1\$200				

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



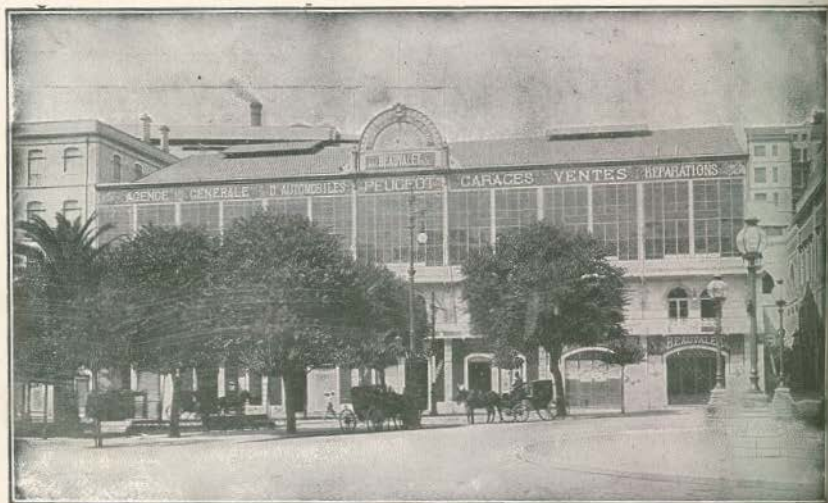
Summario

Capa: O «MARIS STELLA» NA BAHIA DE CASCAES (cliché de A. Novaes) • **Texto:** ALFREDO KEIL, 10 illustr. • **ARTES E LETTRAS,** 2 illustr. • **A PRIMEIRA SECÇÃO DO RAID: CHEGADA DOS ULTIMOS CONCORRENTES,** 6 illustr. • **A REGATA EM CASCAES,** 11 illustr. • **O CONCURSO DE BURRIDS,** 5 illustr. • **EZEQUIEL DE CARVALHO: A CHEGADA A LISBOA DOS VENCEDORES DA SEGUNDA SECÇÃO,** 10 illustr. • **O PRINCEPE REAL EM CABO VERDE,** 9 illustr. • **NA BAHIA DE CASCAES: A FESTA DA ARMADA,** 9 illustr. • **AS FESTAS DA SENHORA DA AGONIA,** 14 illustr. • **INUNDAÇÕES NA NAZARETH,** 2 illustr. •

UNION MARITIME E MANNHEIM
 Companhia de seguros postaes, marítimos e de
 transportes de qualquer natureza
 A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua
 da Prata, 59, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante
 varias condições, inclusive o seguro denominado POPU-
 LAR para o qual não é necessario certificado medico.
 Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.ª
 ** RUA DA PRATA, 59, 1.º — LISBOA **

Farinha lactea **Nestlé**
 Preço 400 réis
 36 medalhas de ouro incluindo a conferida
 **** na Exposição Agrícola de Lisboa ****

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.ª Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
 PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua ni-
 tidez e duração contendo o mais variado
 e moderno repertorio em musica e canto
 dos melhores auctores nacionaes e ex-
 trangeiros. Marca registada, propriedade
 exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. 
 Preços excepçionaes e grandes descontos
 para a venda no Brazil e colonias portu-
 guezas.  Grande deposito de discos
 e machinas falantes.  FEDIR CA-
 TALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO
 R. de Santo Antão, 32, 34 e 82
 LISBOA

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!!

Remette-se com muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootoy** a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde! Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Australia é o nosso **Mootoy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootoy** é de 2\$545 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 3 porções,

Fazemos nascer cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 e 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

toda a discreção fuma para a barba e outro pelo o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 réis.

Com cada porção vem um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 (trezentos milrs.).

Para prevenção contra as imitações e falsos nomes de J. Castello Branco, notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **Mootoy**.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTOY DEPOT Dittmar Koelster, 3, Hamburgo, (Al). O maior e mais importante estabelecimento da especialidade da Europa.





(Desenho allegorico de A. de Sobral)

ALFREDO KEIL era uma fina e requintada natureza artistica, vibrante e entusiastica, e se não foi ao mesmo tempo um grande artista creador é porque dispersou o seu talento com uma prodigalidade de grande senhor, e o seu instinto predominante de dilettantismo lhe não permittiu tambem sentir a paixão convicta de uma obra. A' sua espontaneidade de concepção não correspondia, nem podia corresponder, o improvisado da execução, e o espirito sempre borboleteante recusava-se a toda a lucta persistente com a forma. Era esse o feitiço característico do seu temperamento e a razão que explica as desigualdades flagrantes do seu trabalho.

Pelas suas polyaptidões artisticas, educadissimo gosto e intuitivo sentimento critico, Keil constituia, porém, uma individualidade de merito superior, que em qualquer parte se tornaria notavel, e que no nosso meio inesthetico não podia naturalmente deixar de destacar com excepcional relevo. Era musico, era pintor, era poeta, era colleccionador, e, a dentro dos dominios da arte, poderia ser talvez o mais que quizesse. Como musico, deixa uma copiosa produção, de que fazem parte cinco operas; como pintor, deixa uma

infinitude de quadros; como poeta, tinha proximo a sair do prelo um livro de versos; como colleccionador, deixa o seu magnifico museu, onde accumulou, com o mais acurado

critério, tantas bellas cousas e tão preciosos documentos da historia da arte.

O seu museu era, principalmente, nos ultimos tempos, a paixão mais absorvente do malogrado artista. Consagrava-se-lhe quasi por completo, parecendo que cada dia lhe redobrava o interesse e o amor pelas curiosas collecções que, com incansavel afinho e importante dispendio, conseguira juntar e constantemente ia enriquecendo. Ainda pouco antes do primeiro assalto da longa doença, que acabou a final por matar Keil tão prematuramente, em fins do anno passado, encontrámo-lo uma manhã cedo na Avenida, no regresso a casa de uma das suas excursões de *bric-a-brac*. Com a sua exuberancia habitual, eil-o a gritar, mesmo de longe:

— Venha você cá! Quer vêr?

E, com o olhar brilhante de satisfação, sob as robínias desfloradas e mal enfolhadas, picados ambos pela brisa matinal do inverno, elle desembrulhou cuidadosamente uma velha encadernação de carneira antiga, com ferros interessan-



Alfredo Keil e o actor
Taborda

tes, mas que não tinham decerto nada de extraordinário.

— Não! não! — explicava logo o artista, porém. Não se trata agora da encadernação, embora possa ser curiosa, talvez; mas sim do que está dentro. Você vai vêr!

Abria então o livro com carinho e respeito, com os gestos mesurados de um sacerdote que officia. Era, na realidade, um esplendido manuscrito deliciosamente illuminado, cheio de pequeninas e graciosas figuras de um encanto admirável, e todo excellentemente conservado, uma verdadeira maravilha no genero. Alfredo Keil rejubilava, e contava profusamente, como era seu costume, a historia do achado, a campanha para a sua conquista, e o triumpho final. Estava alegre como um pardal.

— Nem imagina você, estou mais satisfeito do que se tivesse composto uma oca pagina de musica.

Boas paginas de musica tinha elle, de resto, composto bastantes, porque foi, sobretudo, um musico o que Alfredo Keil foi, e durante toda a sua vida nenhuma outra arte o prendeu e subjugou



Interior da igreja de S. João das Praias de Thomar (Quadro de A. Keil)



Arriba próximo a Colares (Quadro de A. Keil)

mais, nem a alguma outra paixão elle se conservou mais fiel, mesmo quando um transitorio capricho o fazia suppôr ter-se emancipado. Ainda no seu museu o que mais avulta é exactamente a parte de archeologia musical. São importantes e interessantissimas as collecções de faianças, de relógios, de pergaminhos e de papel sellado, a larga serie da indumentaria; mas a tudo isso sobrepuja em valor e curiosidade, a riquissima exhibição, sem rival em Portugal ou n'outro paiz, de cerca de quinhentos exemplares de instrumentos de musica antigos e modernos, que elle reuniu, catalogou, descreveu e historiou com a erudição que possuia, n'este ponto inexcédível. Essa collecção especial comprehende tudo: os instrumentos característicos de varias epochas como a pandurina do seculo XVI, o serpentão monastico do XVII ou as rabequinhas de algibeira do XVIII; os instrumentos locais, como o adufe da Beira Baixa ou o machete da Madeira; os instrumentos exóticos, como o nãul, especie de flauta de Pan dos ciganos roumaicos, e outros singulares da Africa e do oriente asiático; rabecas e violas, fabricadas desde o seculo XV; harpas e psalterios dos seculos XVII, XVIII e XIX; flautas de todas as



Quinta da Duquesa no Povo do Lumiar
(Quadro de A. Keil)

fôrmas e denominações; órgãos portateis do século XVI, um com canudos quadrados de madeira; cravos e pianos, desde os clavicórdios do século XVII, entre os quaes um proveniente do convento de Semide, com pinturas no tampo interior; em todas essas categorias uma somma inapreciavel de elementos para o estudo da nossa industria de manufactura de instrumentos musicaes, que é das mais interessantes, principalmente no capitulo referente aos fabricantes de instrumentos de corda. E' preciso ter visto essa incomparavel collecção de archeologia musical, verdadeiramente unica no seu genero, e ter ouvido a historia suggestiva dos seus exemplares mais raros, — que Keil fazia com a proficiencia

de um Fétis,
de um Jacquot
ou de um Mahillon,
— para se ter uma idéa
do que ella vale e do
interesse excepcional
que desperta.

Como musico, Alfredo Keil compoz muito e em todos os generos, desde polkas e valsas, romances e melodias, cantatas e hymnos, marchas para banda e cantos coraes, até partituras de operas. Em S. Carlos cantaram-se successivamente a *D. Branca*, que foi interpretada pela Theodorini, a *Irene*, por Bonaplata e a *Serrana* por Eva Tétrazini. A *D. Branca* cantou-se tambem no Brazil, a *Irene* em Turim, e a *Serrana* igualmente n'uma época lirica do Colyseu. Ficaram mais duas operas suas, ainda não conhecidas do publico, a *India* e *Simão Ruivo*. Os assumptos de todos são nacionaes, tendo, além d'isso, sido o sonho constante do insigne artista, que lhe não foi dado vêr realisado, a criação da opera portugueza. As trez partituras que se representaram obtiveram inquestionavel successo, consagrando definitivamente o nome do illustre maestro. O que o tornou, porém, de todo popular foi esse hymno quente e apaixonado que se intitula *A Portuguesa*, e que n'uma hora de confrangimento da alma da patria caia no ouvido das massas, incitando-as a uma nova fé, mostrando-lhes o alvor de uma esperança

de novas eras. Como pintor, dissemos já que são numerosos os seus quadros, revelando muitos d'elles qualidades superiores e pouco vulgares. As paizagens, que era o que Keil pintava com maior predilecção, são quasi sempre trabalhos de grande merecimento. De quantos trechos d'aquella deliciosa Varzea de Collares, que o artista tanto amou, fez elle telas admiraveis, não só de naturalidade e de colorido, mas tambem do mais delicado e expressivo sentimento! Não admira, por isso, que bastantes dos seus quadros fôsem premiados nas exposições e lhe tivessem conquistado o applauso incondicional dos entendidos. Os nossos leitores poderão, de resto, julgar, por si, embora incompletamente, do talento incontestavel de Alfredo Keil como pintor, pelas reproducções que acompanham o presente artigo.



Depois de musico, de pintor e de archeologo, Keil ainda era poeta, e o seu estro possuia uma certa frescura e singeleza, não sendo por isso as suas producções nada despidiendas. Estava a imprimir-se um livro de versos, a que elle juntara paginas de desenho e

paginas de musica, e a que puzera o titulo, absolutamente a sabor do seu feitio, de *Tojos e Rosmaninhos*. Ia tão adiantado o trabalho typographico, que pouco lhe faltava já para concluir-se, e por esse motivo não nos impedirá a morte do auctor de apreciar em breve

essa nova manifestação do seu talento tão variado como brilhante.

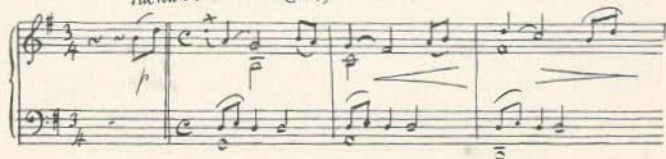
Morrendo com 53 annos apenas e deixando a vasta obra de musico e de pintor que d'elle, fica, além da intelligente colleccionação do seu museu,

porcionava a fortuna que herdára, o apaixonado dilettante ter-se-ia convertido n'um grande e maravilhoso artista, capaz de meditar e de executar as mais nobres e soberbas obras. Para incutir no mar-more frio o calor da vida que animava a Galathea

Serrana - 1.º Acto - Coro de mulheres

Trilento e Solenissimo. (♩=44)

Piano



Lisboa - Dezembro de 1906

Autographo de uma pagina da Serrana

Alfredo Keil

Alfredo Keil teve, evidentemente, uma intensa vida artistica, que constitue uma alta lição de amor da Belleza e da Harmonia, ainda mais benemerita por ser dada n'um meio como o nosso. Temos, por isso, a intima convicção de que n'outras circumstancias, se não possuísse as facilidades de vida que lhe pro-

classica, é preciso ir arrancar o fogo divino ao foco do proprio sofrimento.

E nada mais formoso, e ao mesmo tempo mais fundamentalmente tocante, do que essa singular allegoria pagã, na qual a vida e a arte se confundem n'uma mesma dôr mysteriosa, e desvanecem-se e morrem



Saudades!

Seu beijos me vão n'alma
De encantar e gargantear
Dovecinta em muitas calmas
Quando o sol doira o céu!

E da moça a cantilena
Plena nas fragas do monte
Onde floresce a verbena
Perto das águas do fonte!

De beijos doce puido
Trinando p'da azinhaga;
Enluta a cue o tecido
A quella harmonia vaga!

Seu piros que o vento leva
Do valsaminho fragante,
N'algo tenebro que entea
Mais de um coração amante!

Leopoldo



Um trecho do museu de Alfredo Keil

n'um mesmo desencanto. Era costume do pensamento grego traduzir-se sempre n'uma imagem, que parecia falar mais directamente á compreensão hellenica: nunca, porém, alguma das numerosas imagens por elle creadas foi mais sugestiva, nem exprimiu uma mais pura e elevada moral esthetica, do que essa de Pygmalião em frente da pedra nevosa de Paros que representava a sua Galathea viva.

A vida de Alfredo Keil consumiu-se rapidamente, como a vida da maior parte dos artistas. A doença assaltara-o ha mezes, e nunca mais lhe despregara os dedos assassinos da gar-

ganta. Ninguém previra, porém, este rapido desenlace. Pelo contrario. A operação cirurgica a que o distincto artista fôra sujeitar-se na Allemanha, tinha corrido bem, segundo diziam as informações enviadas de lá. Todos esperavamos, portanto, vê-lo regressar restabelecido de vez, recuperadas as esperanças depois d'aquellas primeiras noticias.

A desillusão foi bem amarga. Alfredo Keil regressou do paiz estranho effectivamente; mas só voltou morto, — cego e mudo para sempre aquelle que toda a vida amara a côr e espalhara ondas de harmonia!



BUSTO DE SOUZA MARTINS. — O magnifico busto de Souza Martins, de que damos a reproducção photographica, foi offerecido ao Sanatorio que tem o nome do inolvidavel medico, na Guarda, pelo sr. Casimiro José de Lima, o amigo dedicado, sempre constante e incançavel no culto a uma memoria tão nobremente amada e tão digna na verdade de sê-lo.

O busto foi modelado e fundido em bronze pelo distincto escultor sr. Costa Motta, e constitue uma bella obra de arte, que firmaria lisongeiramente os creditos do illustre artista se de ha muito a sua reputação não estivesse feita e gloriosa e definitivamente estabelecida.

E' pois uma homenagem á memoria imperecivel de Souza Martins, — imperecivel pela bondade e pela sciência que elle possuia em vida e que o rodearam de tão alto prestigio, e ainda mais imperecivel, talvez, pela saudade que deixou no coração dos que o continuaram a amar depois da morte.

MANUEL S. PICHARDO. — Damos hoje o retrato do talentoso poeta cubano Manuel Serafin Pichardo, director do nosso collega *El Figaro* da Habana, a quem a sua terra natal, a cidade de Santa Clara, acaba de prestar uma homenagem tão bella como altamente exalçadora dos seus meritos litterarios.

O Ayuntamiento de Santa Clara declarou o illustre poeta «filho predilecto» da cidade, deu o seu nome a uma rua e collocou solememente uma placa commemorativa na casa onde Pichardo passou os seus primeiros annos.

Cuba é um povo novo, cheio de vida e de ambições, e a espontaneidade com que rende preito aos seus homens illustres representa bem a nobreza dos seus sentimentos civicos.



(CLICHÉ DE ALFREDO NARANJO, DE HABANA)

A PRIMEIRA SECÇÃO DO RAID

CHEGADA DOS ULTIMOS CONCORRENTES

Com a chegada a Lisboa dos concorrentes mais atrasados da primeira secção e dos dois ultimos da segunda, na semana passada, terminou a grande prova hippica nacional promovida pela *Ilustração Portuguesa* e realçada com tão brilhante successo e incontestavel entusiasmo.

O primeiro raid nacional ficará, sem favor, como um titulo de gloria para os cavalleiros portugueses. A longa marcha de resistencia, que elle representou, feita atravez uma região montanhosa em parte do percurso, e contrariada pela aspreza



Assim a iniciativa da *Ilustração Portuguesa* alcançou o duplo fim a que mirava, sportivo e ao mesmo tempo pratico e de utilidade para a economia nacional. Cremos, por isso, ter o direito de nos felicitar-mos pelo resultado obtido, e poder, desde já, acalentar a esperança de que o futuro raid peninsular, que deve realisar-se no proximo anno, não deixará de alcançar tambem apoio lisongeiro nos dois paizes, de fórra a assegurar-lhe o mesmo ou ainda

do tempo, pode ser citada como uma das mais notaveis provas de hippismo que em qualquer parte se tem produzido. Neste ponto não pode haver certamente uma opinião discordante, e não a ha.

As provas de saltos no parque de Pavalhã coroaram, com festas magnificas, como o foram todas as sessões respectivas, o raid, dando-lhe um complemento adequado e proprio.

Não pode restar duvida do incentivo que resultará de todas estas provas para a industria da criação cavallar no paiz, nem sobre o valor do ensinamento que não deixarão de tirar d'ellas os competentes, sobre as diversas raças de cavallos.



Chegada do alferes Reis Cabral a Lisboa—A entrada para o Mercado de Gados
—Chegada dos alferes Castro Constancio e Costa Ramos

maior successo do que o que acaba de concluir-se.

E' evidente que as condições em que o raid de 1908, Lisboa-Madrid e Madrid-Lisboa, representando 700 kilometros de percurso entre as duas capitães, terá de realisar-se não está, nem podia estar, definitivamente assente, por ora. A comissão o que até agora resolveu foi apenas que a inscrição se alargará, no proximo anno, aos cavalleiros hespanhoes, sendo a sua primeira ideia, para evitar incommodos de transporte e outros obstaculos, que difficulhariam a realisação da prova, que os cavalleiros portuguezes fizessem o respectivo percurso em sentido contrario ao d'aquelles, isto é, indo de Lisboa a Madrid, ao passo que os concorrentes hespanhoes viriam, por sua vez, de Madrid a Lisboa.

Comprehende-se que será depois que serão estabelecidos os termos em que o novo duplo raid se realisarã, e feita a sua conveniente preparação, começando, naturalmente, por estabelecer communicações e accordos indispensaveis com a Hespanha.



Confiamos, porém, em que todas as difficuldades, que a execução do pensamento já aceito possa encontrar, se resolverão por forma satisfatoria, tanto mais aproveitando já a experiencia que da prova que acaba de concluir não deixou de aproveitar-se.

Temos, por todos estes motivos, fundada esperanza de que os cavalleiros peninsulares hão de concorrer com diligencia á inscrição que se abrir, e de que o raid de 1908 assumirá, pelo vigor e energia com que certamente será disputado entre os dois paizes, um elevado interesse, não só entre os amadores, como também, pela lição a extrahir d'elle, entre os technicos. Até certo ponto, deve elle completar, mesmo, a prova d'este anno, que foi inicialmente uma marcha de resistencia e que no proximo anno, pelas suas condições diversas, constituirá uma experiencia de velocidade. Das conclusões d'essas duas provas poderá tirar-se, então, um magnifico ensino, que possa ser definitivo e completo.

Brindando ao sr. tenente André Reis, vencedor da prova de saltos
— Os capitães Chagas Parreira e Falcão dos Santos, e o tenente Wanzeller no Mercado
de Gados—O commandante da Escola Pratica de Cavallaria tenente
coronel Ilhavo, brindando ao sr. conde de Font'Alva,

(CLICHÉS
DE BENOLIEL)



A REGATA EM CASCAES



As regatas de Cascaes, que não haviam podido concluir por causa do mau tempo no primeiro dia, terminaram com uma magnífica serie de corridas de vela, de barcos automoveis e de remos, que constituiram uma das mais brilhantes provas de *sport* nautico que se tem realizado entre nós. Foi grandissimo o numero de embarcações de todas aquellas tres classes que entraram nas corridas, sendo os resultados disputados com a maior energia e enthusiasmo pelo seus respectivos tripulantes, e despertando portanto o mais vivo interesse.



S. M. El-Rei a bordo de um escalor a vapor do Amélia—A primeira largada—A volta de uma baliza
—Com bello vento—Em competição



O sr. infante D. Afonso recebendo indicações da comissão das regatas—O Osona V, de el-rei, timonado pelo sr. D. Afonso, que ganhou o premio da sua classe—Disputando a corrida de escaleres movidos a gasolina
—O escaler movido a gasolina do sr. Carlos Bleck—O escaler a gasolina do sr. Jorge Bleck—O escaler a gasolina do sr. Holbeche, que ganhou o primeiro premio da sua classe.

(CLICHÉS DE BENOLIEU)

DE LISBOA A CASCAES O CONCURSO DE BURROS



com bastante entusiasmo e um incontestável successo, que a belleza do dia auxiliou grandemente.

A excursão constituia, como é sabido, uma especie de raid asinino, com varios premios para os ganhantes das etapas do Dafundo, de Paço d'Arcos e de Parede e para os primeiros concorrentes que chegassem á meta, em Cascaes.

O percurso foi feito pelo gerico vencedor em 2 horas e 16 minutos, o que representa inquestionavel-



A partida de Lisboa—A chegada ao Dafundo—A caminho do Dafundo—Um burro brioso—Os vencedores da etapa do Dafundo
(CLICHÉS DE A. NOVAES)

O passeio em burros de Lisboa a Cascaes promovido pela classe dos barbeiros realizou-se

mente um bello record burrinal, que será decerto difficil de exceder.

EZEQUIEL DE CARVALHO

A CHEGADA A LISBOA DOS VENCEDORES DA 2ª SECÇÃO



a marcha, o sargento José Alberto Ferro, que ganhara por dois minutos de avanço a etapa de Santarém, em cujo caminho o cavallo se lhe chapou, obrigando-o a dar uma queda em que ficou bastante magoado.

Os concorrentes da segunda secção partiram de Lisboa, como ainda deve lembrar, em um dia de formidanda trovoadas e tempestade desencadeada. Começaram a sua prova, evidentemente, sob auspícios menos lisonjeiros. Contudo, apesar da chuva torrencial que caiu a maior parte da tarde, nenhum dos concorrentes interrompeu a marcha, e os sargentos

O primeiro concorrente da segunda secção do raid hippico que chegou a Lisboa conseguiu executar o respectivo itinerario em menos seis horas que o tenente Beltrão, o vencedor da primeira secção. Effectivamente os 1:360 kilometros do percurso foram feitos pelo picador civil José Ezequiel de Carvalho em dezesseis dias e mais vinte horas, o que representa uma media diaria de 80 kilometros e 792 metros.

Aquelle ganho de seis horas representa quasi o avanço alcançado por este concorrente sobre o seu principal competidor durante toda



Ferro e José da Silva conseguiam galgar assim, em cinco horas, os cincoenta e quatro kilometros e meio da primeira etapa, chegando a Torres Vedras ás 7 horas da tarde. Ezequiel de Carvalho só chegava quasi ás 10, mas partia tres horas depois e, d'este modo, ganhara successivamente as etapas das Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz e Coimbra.

Os dois sargentos mais avançados teem, porém, acompanhado sempre de perto o vencedor e em Aveiro entram todos tres juntos. D'aqui por deante a lucta pelo triumpho final começa a circumscrever-se entre Ezequiel de Carvalho e sargento Ferro.

São dois cavalleiros esforçados. O primeiro monta o *Negador*, um corcel novo, de seis

Na estrada da Povoá—Aguardando a passagem de Ezequiel de Carvalho
—A's portas da cidade

annos, castanho, peninsular, cujo animo brioso immediatamente se denuncia. O cavallo do segundo, de nome *Diamante*, é andaluz, de oito annos e meio, russo.

A etapa do Porto é ganha, com Ezequiel de Carvalho, pelos sargentos José da Silva, que monta o cavallo peninsular *Miura*, e Guerra Quaresma, que monta o cavallo andaluz *Bombita*. As de Penafiel e de Villa Real por Ezequiel e Ferro, a de Lamego só por Ferro, e as seguintes de Vizeu, Guarda, Covilhã e Castello Branco por ambos.



ve de descansar n'aquella cidade algum tempo.

O picador Ezequiel de Carvalho partiu á uma hora e meia da madrugada e ás sete e um quarto tinha já vencidos os 42 kilometros que vão á Castanheira. Ahí demorou-se apenas o tempo necessario para o cumprimento das formalidades regulamentares, seguindo logo para Lisboa, onde chegava, em um bello trote, pouco depois das dez horas da manhã. O seu cavallo, fresco e alegre, não parara, contudo, desde bastantes horas.

O sargento Ferro, que saíra de Santarem só ás nove horas da manhã, chegava ao ponto do *contro-le* ás cinco da tarde, por sua vez,

A' etapa de Portalegre chegou primeiro o sargento Ferro levando tres horas de avanço sobre o seu rival, e que d'ali até Vendas Novas, que é conquistada por Ezequiel de Carvalho, vence igualmente todas as outras intermedias: Elvas, Villa Viçosa, Estremoz e Evora.

Depois de Vendas Novas os dois competidores alcançam juntos a etapa da Quinta Grande de Coruche, a da Chamusca, a de Abrantes e a da Golegã. Começa a approximar-se o termino da marcha e cumpre, por isso, redobrar de energia. O sargento Ferro consegue chegar a Santarem com dois minutos de antecedencia a Ezequiel de Carvalho, mas o seu cavallo chapou-se e o cavalleiro ficou com uma perna de baixo do animal, pelo que te-



A caminho de Lisboa: Encontro de Ezequiel de Carvalho com o automovel da Illustração Portuguesa—Amigos que aguardam o vencedor da segunda secção
—A haranga de Lanceiros



O picador Ezequiel de Carvalho, vencedor da segunda edição da corrida hipica, saindo do Mercado de Gados na carruagem do 37.º, com o cav. Pôrta Alta.

tendo feito o percurso aproximadamente no mesmo tempo que o seu competidor.

Um e outro dos dois rivaes mostraram, pois, possuir raras qualidades de energia e de coragem, que não pôdem ser-lhes postas em duvida, e os seus

dois fortes e valentes cavallos, fornecendo sem difficuldade o esforço que lhes foi exigido, vieram dar uma nova demonstração dos meritos innegaveis do cavallo peninsular.

Quando chegou á meta do percurso, no Campo

Grande, Ezequiel de Carvalho foi viva e calorosamente saudado. Vinha a trote largo, no meio do pae, que lhe serviu de mestre de equitação, e de um amigo, que com elle o tinha ido esperar á Povoá. O seu cavallo não mostrava o mínimo signal



sentava igualmente, quando chegou, uma excelente aparência e magnífico aspecto. Evidentemente, tanto o *Negador* como o *Diamante* são dois animais vigorosos e possuidores de excepcionaes qualidades de resistência, dignos, por todos os títulos, dos arrojados e animosos cavalleiros que os montaram e fizeram com elles a gloriosa marcha do primeiro raid hippico nacional.



de cansaço, apresentando, pelo contrario, o mais brioso aspecto, como se não tivesse acabado de fazer uma caminhada ininterrupta de mais de cem kilometros. Os professores de veterinaria, que mais tarde o examinaram no Instituto Agrícola, resumiram a impressão que lhes produziu o magnifico estado do fogaoso animal em uma simples exclamação:

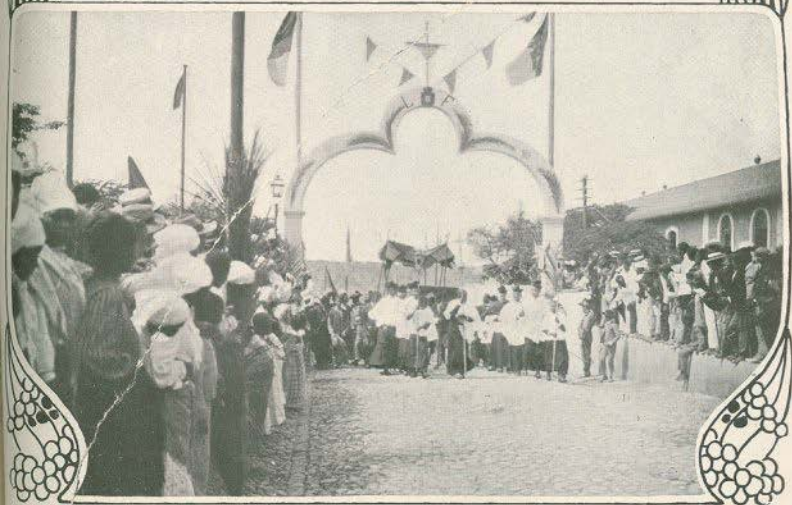
—Está optimo!

O cavallo do sargento Ferro, que não realisara esforço inferior ao do seu competidor, e que não proseguia a sua marcha até Lisboa apenas devido ao incidente occorrido em Santarem, apre-



No Mercado Geral de Gados; Ezequiel de Carvalho conduzindo á mão o cavallo —O pai do vencedor da segunda secção, o celebre antigo conductor de touros—Na estrada da Portella: o sargento Ferro, acompanhado pelos seus camaradas: Dias e Macieira, sargentos de lanceiros s—(CLICHÉS DE RENOLIEL)

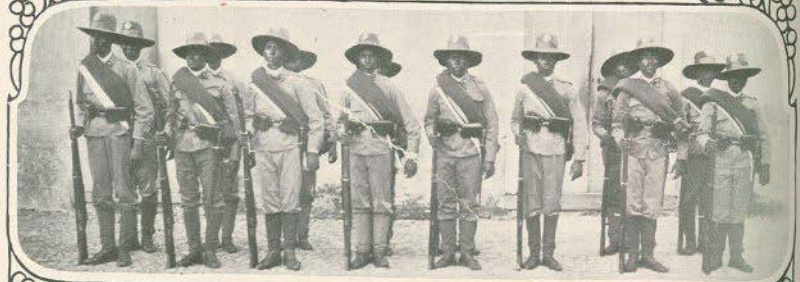
O PRINCIPE REAL EM CABO VERDE.



Alteza o senhor D. Luiz Filipe e os srs. ministro da marinha e governador da provincia, desembarcando na ponte-caes da alfandega da Praia—O cabido recebendo Sua Alteza junto do arco triumphal construido á entrada da cidade

A ultima visita de Sua Alteza o Principe Real, já em caminho de regresso da sua recente viagem ás colonias, foi a Cabo Verde, que é, apesar

de mais visinha, uma das nossas provincias ultramarinas mais pobres seguramente e mais abandonadas tambem.



S. A. o senhor D. Luiz Filippe conduzido sob o pallio para a egreja matriz da cidade da Praia

—Uma facção do corpo de policia indigena da Praia, em ordem de marcha

—Pavião onde foi assignado por Sua Alteza o auto do lançamento da primeira pedra para a construção do edifício do asylo Rainha D. Amelia, no largo Nev. S. Ferreira



O senhor D. Luiz Filipe demorou-se poucas horas em terra, onde recebeu uma recepção bastante affectuosa e festiva, mas ao

seu espirito atilado não escaparia decerto o contraste entre Cabo Verde e as demais terras colonias que vinha de conhecer.

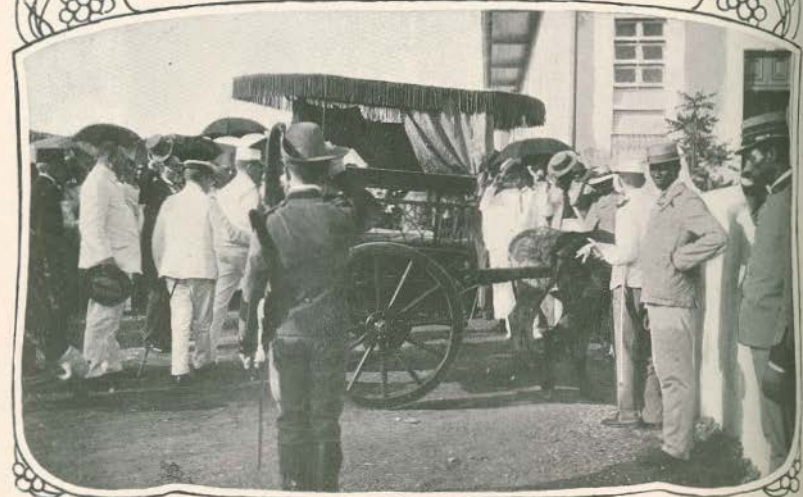


Arco triumphal do commercio e agricultura, construido á entrada da rua Sá da Bandeira

—Banda do corpo de policia da Praia



*Sua Alteza saindo do hospital militar e civil da Praia, vendo-se
no primeiro plano o sr. D. Bernardo da Costa,
governador da provincia*



Sua Alteza mettendo-se no carro, em seguida á sua visita ao hospital militar e civil

Na Bahia de Cascaes A FESTA DA ARMADA



Em bem poucas ocasiões decerto terá a bahia de Cascaes oferecido um tão bello e interessante espectáculo, um tão animado vae-vem de embarcações como no domingo em que se realizou o festival da armada, sob o horizonte rubro de luz, que o dia excepcionalmente apresentou. A armada azul toda povoada de navios, que embandeiraram em



acto, a idéa do acatamento e do culto devido á bandeira nacional, que em toda a parte deve amar-se e respeitar-se como symbolo augusto, que é, da patria.

Depois da cerimonia da entrega da bandeira a bordo do *D. Carlos*, realisaram-se regatas de remos, uma corrida de natção, um torneio de water-polo e exercicios de torpedeiros. A' noite simulou-se um

arm, desde a Cidadella até Santo Antonio do Estoril e todos os pontos altos das margens de que se avista o oceano, quinbados de gente: taes são os aspectos admiraveis que ao mesmo tempo podem gosar-se, da terra e do mar.

A festa tinha, além d'isso, um significado commovente. Sua magestade a Rainha bordou pelas suas mãos uma bandeira para dar á nossa marinha de guerra, e esta quizera encetá-la de um modo solemne e festivo, não só para mostrar quanto apreço lhe merecia a marinha offerenda, como também no intuito de mais fixar nos espiritos, pela imponencia do

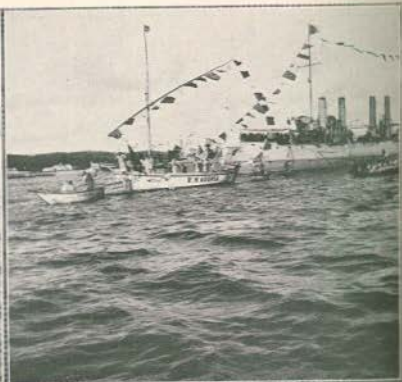


Aspecto da bahia

—O bergantim real, conduzindo Suas Magestades e Altezas e o cofre com a bandeira para bordo do *D. Carlos*

—Abrindo o cortejo (um torpedeiro)

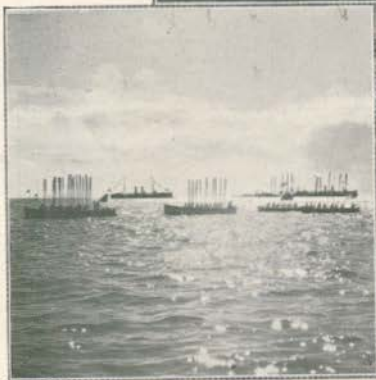
—Saveira tripulada por mulheres de Avintes



ataque da divisão naval pelos torpedeiros e a sua defeza por meio da artilharia e dos projectores electricos. Tal foi a formosa festa realisada em honra da bandeira, que ha de ficar na memoria dos que a presenciaram como um dos mais bellos e impressionantes espectaculos vistos,



em todos os tempos, n'essa formosa bahia de Cascaes, e ainda como uma lição admiravelmente suggestiva, que, decerto, se gravará profundamente, tão incisiva foi, no coração de todos, e que lá restará a lembrar sempre um dever a cumprir para com o symbolo da patria.



*Pescadores da costa em jançadas—O Nossa Senhora da Agonia de Espozende
—O pontão Però Nunes na occasião da explosão d'um torpedo—Os escaletes dos barcos de guerra que tomaram
parte no cortejo—Suas Magestades e Altezas saindo de bordo do cruzador D. Carlos]*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O MINHO PITTORESCO

AS FESTAS DA SENHORA DA AGONIA



No Ato-Minho não se encontra nada de maior nomeada que as feiras-noras da Senhora da Agonia. A'parte o seu valor economico, ellas foram, durante muito tempo, apenas uma festa do districto, a romaria, por excellencia, entre as de todas as villas e aldeias que demoram entre o Minho e o Lima; mas, desde que Vianna do Castello, por certo a mais linda cidade portugueza, se ligou pela via-ferrea ao resto do paiz, a fama das festas ganha,



A capella da Senhora da Agonia

— Uma casa celebre de Vianna do Castello



de anno para anno maior extensão, mercê dos milhares de forasteiros que visitam a cidade e vão, Portugal em fóra, testemunhar o deslumbramento que sentiram ao vêr o seu phantastico panorama, quer a fitem logo de entrada, ao atravessar a grande ponte sobre o lendario Lethes, quer a contemplem do alto de Santa Luzia, como centro d'uma paizagem que vence tudo o que de Cintra e do Bussaco se tem cantado. Ha uns 30 ou 40 annos, salvo algum bufarinheiro ou algum-outro nomada commerciante, ninguem vinha do Alemtejo ou da Estremadura a Vianna por causa das feiras da Agonia; hoje, ha dezenas de pessoas que saem de Lisboa e outras terras do centro e do sul do paiz de proposito para gosarem as bellezas da cidade e os attractivos dos festivaes.

Feiras-novas é o nome corrente com que o bom viannez designa as suas celebradas festas. Ellas são, como o Natal e a Paschoa, um ponto de referencia no calendario domestico e tem uma influencia decisiva nos pequenos orçamentos de fa-

milia: são fonte de receita e occasião de despesas extraordinarias. Compram-se pelas ou para as *feiras-novas* as arrecadas de ouro e as pequenitas chinellas caracteristicas das donzellas das aldeias-minhotas; o relógio de prata para o rapaz que ficou livre do recrutamento; o chapéu para usar com o fato domingueiro, o fato de *vér a Deus*; a foicinha para roçar a erva, o pente para os teares caseiros, os tachos para fazer o arroz doce, as alfaias para a labuta do campo, e outras muitas miudezas que trazem os tendeiros de Braga e de Guimarães que assentam os seus arraiaes na rua central do abarracamento. E' pelas *feiras-novas* que se trocam as prendas de namoro, que os alhados se chegam para os padrinhos e que os zimos compram lembranças para os seus creados. Masé tambem pelas *feiras-novas* que se espera, para vender um potro ou um jumentinho, os tourinhos que não são precisos para o cultivo da fragmentada propriedade minhoto, a carne de porco que excede os consumos da familia, a teja de fidal-



A multidão na romaria
— No campo da feira

que é obra de alguns mezes de se-
rões, o milho, o trigo, o centeio que
restam da colheita passada e estão a
occupar um lugar preciso para as *novidades* de
S. Miguel.

A origem das *feiras-novas* de Vianna é muito
simples. A ponte da villa ficava o morro da
Forca, onde soffriam o ultimo supplicio os que
a humana justiça condemnava a morrerem de
uma morte que a terminologia juridica teimou
sempre em chamar *natural*. No sopé do morro
ficava a ermida de S. Roque e no cume foi de-
pois edificada pelos Lagos a capellinha do Santo
Sepulchro, com a respectiva confraria, que em
1722, por uma reforma do seu compromisso,

devoção pela mãe de Jesus, passa-
ram a chamar-lhe a igreja da Se-
nhora da Agonia, ou da Soledade,
e não houve meio de sobrepôr a esta a velha e
tradicional designação de igreja do Santo Sepulchro.

As feiras da Agonia teem uma feição carac-
teristica, muito sua, muito original. O campo
do Castello e o campo da Agonia transformam-
se n'uma cidadezinha commercial, com os seus
arruamentos, segundo os diferentes ramos de
transacções. N'uma rua extensa ficam os esta-
belecimentos de quinquilharias, os bazares e
outras barracas que são o ponto de reunião da
sociedade elegante da terra; em outra rua ven-



passou a chamar-se a Irmandade do Bom-Jesus
da Via-Sacra. Erguiam-se pelo morro acima as
quatorze cruzeiras, e, em 3 de maio, havia festa
pomposa com a coadjuvação dos franciscanos, que
vinham pro-ressionalmente da sua igreja tomar
parte nas festividades da via-sacra. Mas Barcellos
fazia uma concorrência invencível e a festa das
cruzeiras fixou-se definitivamente na villa dos pri-
meiros Braganças e decaiu, até desaparecer, na
ridente villa da f.z do Lima.

Como a capella do Santo Sepulchro era de di-
mensões acanhadas, começou-se em 1752 uma
nova edificação a meio da
encosta. Sobre o sepul-
chro da capella-mór foi col-
locada uma imagem da Vir-
gem, e os viannenses, que
possuem, em alto grau, a

dem-se os pannos de Braga e de Guitmarães, os
lenços de Alcobaca, as chitas, os percaes, os la-
nifícios e os demais productos da tecelagem; e de-
frente ficam os chapeleiros, os guarda-soleiros, os
tamanqueiros. N'outros arruamentos, dezenas de
pequenos pavilhões de comes e bebes, os cafés
improvisados, as barracas dos fantoches, os thea-
tros de feira, os cosmo-amos, etc., onde á noite
reina um barulho ensurdecedor com os arlequins
a chamarem a multidão, os palhaços a bochecha-
rem nos trombones e nos cornetins ou a darem á
manivela de estafados realejos. Mais ao longe, a

meio do campo, as gran-
des barracas dos taver-
neiros, semelhante uma li-
nha de capellas de madeira,
com uma larga porta para
cada uma. Trecho dos mais



originaes, é o arruamento das melancias, onde se alinham, como trens de campanha, dezenas de pesados carros de bois, com os recadens voltados para a estrada, e transformados em barracas com toldos e lençóis presos aos fueiros. Dentro dos canhões d'esses carros, entre palhas e melancias, vivem dormem e comem, durante os tres dias, os lavradores e as lavradeiras que trouxeram á feira o saboroso fructo. A' noite illumina-os a morticia luz d'uma vela de sebo dentro d'um copo das illuminações, e quantas vezes se não agrupam em torno damas formosas e sisudas, vestindo pelo ultimo figurino de Londres ou de Paris, a esfaquearem nervosa-

mente uma melancia e a comerem muito solteiramente as suas fatias, curvadas, muito curvadas para o chão, não vá o sumo que lhes enlambuza as faces manchar tambem a fina seda dos seus corpetes e as rendas custosas das suas guarnições!

Para o forasteiro, a festa da Agonia é uma completa novidade, uma variada exposição da vida mi-nhota. A Galliza foi tambem uma grande contribuinte das feiras: não vae ha muitos annos que, n'aquelles tres dias de agosto, Tuy, Redondella, Porriño, Guardia e outras terras de além do Minho, caíam em peso em Vianna do Castello, vendo-se a cada canto dançar a *muniñera*, ouvindo-se a todos os



Vendedores de bolos

— Um aspecto da feira



momentos a gaita de folle e a safofa. Hoje, a Galliza está muito retrahida no seu entusiasmo e as nossas commisões viannenses de festejos entenderam poder supprir a sua falta com a desgracioso importação dos *gigantes y cabezudos*, não se lhes importando da irreverencia que, segundo se conta, uma d'ellas praticou, servindo-se da colossal cabeça de um velho S. Christovam da egreja matriz para modelar a de um d'aquelles estafermos!

Do conselho de Vianna e dos limitrophes é que ninguém falta á romaria. E' lindissimo ir para as estradas que conduzem á cidade, para a estação do caminho de ferro ou para a margem do rio na manhã da primeira feira. A pé, a cavallo, de carro, de comboio, de barco, succedem-se os ranchos de ho-



mens e de mulheres, estas cantando trovas populares, fazendo na ultima nota uma suspensão tão longa quanto o folego lhes permite, aquelles zaraguncheando nos cavaquinhos ou tocando os harmóniuns, o instrumento eminentemente popular das nossas aldeias, e para cuja aquisição os rapazes forram todo o anno quanto podem nas suas jornas.

O que sempre mais chamou a concorrência dos aldeãos foi o fogo. O bom minhoto tem duas paixões soberanas: a philharmonica da sua aldeia e a pyrotechnica. Por causa de uma musica, rapa do varapau e declara guerra a uma aldeia vizinha; por causa d'um fogueteiro, palmilha, de cara alegre, leguas de caminho. Ora o fogo da Agonia ganhou, sem favor, uma fama universal: fez a reputação dos Ca-



Vista geral da feira—Um grupo de vendedoras.

—A feira do gado



necos, uns fogueteiros que casavam mirabolantemente o phosphoro e o magnesio com a dynamite, e é hoje a prova de resistencia do Castro e do Silva, dois artistas sem rival, que deslumbraram os lisboetas em Cascaes, n'aquella inolvidavel festa em honra de Loubet.

Com a gente que vem feirar e com os milhares de pessoas que veem só para vêr, Vianna toma uma vida agitada e buliçosa, e a nota mais frisante, mais impressiva, dá-a a mulher. A mulher minhota vive do e para o trabalho: cria os seus filhos, trata de

seu marido e ganha para o casal. E', por via de regra, uma exemplarissima dona de casa, mas quando chegam estes dias de festa, então diverte-se como ninguem, ri, dança, canta e procura gosar quanto pode e o melhor que pode. Sabe por intuição o que são despesas certas e os gastos extraordinarios, e por isso poupa cuidadosamente todos os cinco reis nos gastos diarios e gasta á larga nas festas de anno, dizendo que, se não o pudesse fazer, não se metta n'ellas. Dizia uma velhota da Meadella a uma nota, que se mostrava um tanto desperdiçada na apazua



Grupo de barracas

— Costumes locais

BAZAR DE N. S. D'AGONIA



da palha para o curral: «Poupa, rapariga, essa palha não dá dinheiro, para mais tarde poderes gastar dinheiro n'uma palha.» E n'esta originalíssima phrase, mal sabia a avó que mettia um tratado completo de economia domestica!

O guarda-roupa viannense é a cousa mais variada que existe. Cada aldeia tem o seu traje, e por isso não preciso perguntar a uma lavradeira qual a freguezia onde nasceu: traz no seu vestuário o registo do seu nascimento. E se fomos visitar essas aldeias todas, reconheceremos que ha uma harmonia intima da paizagem com as roupagens. O que em Lisboa e no resto do paiz se chama *um costume à moda do Minho* e apenas o trajar tradicional das moças de Santa Martha de Portuzello, uma aldeia sorridente, cheia de sol e de vida, que dista apenas uns 4 kilometros de Vianna. A saia vermelha, listada, tecida em casa, o avental como um mosaico de lãs, o collete com guarnições de filadelfino, a algibeira recamada de lantejoulas, o lenço amarelletado descendo em ponta da cabeça sobre as costas, tudo isso pertence ás aldeias da margem direita do Lima, nas quaes as mulheres respiram saúde e frescor, e nenhuma precisa de leite de burra ou oleo de fígados de bacalhau. Para os lados da beira-mar, pela Areosa e por Alfife, o guarda-roupa não tem a curvatura da beira-rio, mas a mulher é mais bonita, mais bem lançada, mais esbelta e graciosa nas suas linhas. Alfife é uma aldeia de mulheres bonitas, de um admiravel perfil, d'uns olhos feiticeros, d'uma elegancia suggestiva; mas, porque não ha bella sem arida, a alfifena não pode sorrir que não mostre uns dentes irregulares, sem esmalte, cariados, ao passo que as lavradeiras do nascente, as da Meadella, as de Santa Martha, as de Serrelin, fazem de seus labios o roseo oscinrio onde guardam dois fios de formosissimas perolas. Para o monte, nas freguezias encravadas nos contrafortes da serra de Loga, onde predomina o verde-negro dos pinheirae, em Perre, em Outeiro, da Amende, a roupa é negra e desgraciosa, a mulher não tem attractivos, e quando chega á idade madura, mette a tesoura no que tem de mais bello, as suas ne-

gras, muito negras t,anças, o cobre o seu cabello, cortado como o de qualquer homem, com um pesado lenço escuro que lhe afoga a testa e o pescoço.

Durante muitos annos, através d'um seculo, as festas d'Agonia foram isto: uma feira onde se faziam valiosas transacções, um fogo de centenas de duzias de foguetes, muitas philarmônicas pelas ruas, e a *Chula*, o *Regadinho*, a *Canninha Verde*, o *Malkão*, os divertimentos campestres de cem aldeias transportadas para os dois grandes campos que confinam Vianna pelo lado do poente. Mas a evolução economica, a frequencia dos mercados, a facilidade das communicações com os diferentes centros de produção, e muitas outras cousas, deram fundo golpe na importancia commercial das *feiras-novas* e foram sensivelmente diminuindo a concorrência do publico. Para obviar a isto, Vianna addicionou ás feiras diversões que chamem á cidade o visitante que se installa nos hoteis

e passeia de trem, o forasteiro que deixa dinheiro, e não só o lavrador que todo o anno o dá e todo o anno o leva. N'este inventar de festejos tem-se tirado ás festas da Agonia a sua feição mais caracteristica, roubando a multidão ao local da feira para a levar para o jardim publico, onde vae ouvir Leoncavallo e Wagner, executados pela banda do 3 de infantaria e da municipal de Lisboa, ou pela musica do regimento de Murcia. Fazem-se touradas, organisam-se regatas, corridas velocipedicas, torneios de natação; mas o povo, o genuino povo da aldeia que foi quem fez sempre a grande concorrência, esse diverte-se no campo onde não tem de pagar dois ou tres tostões de entrada, e vae-se embora mal se queima a grande girandola que marca o fim do *fogo grande*, deixando ao burguez o goso pacifico das festas novas. Uma entre estas, porém,



Raparigas de Vianna—Conversa de namorados
(CLICHÉ DE CARLOS PEREIRA CARDOSO)
assume as proporções do maravilhoso: a serenata no Lima. Quem uma vez a viu, jámais a esquece!

ABUNDIO DA SILVA.

· INUNDACÕES NA NAZARETH ·

tros. As ruas principais da parte central do bairro ficaram completamente obstruídas e bastantes casas soterradas até aos primeiros andares.

O espectáculo oferecido pela graciosa praia, nos dias successivos à inundação, era na realidade desolador, como os nossos leitores poderão avaliar pelas photographias que reproduzimos n'esta pagina.

Houve tambem, no meio do pavor geral, pessoas contundidas e feridas; mas, ao menos, não se contou felizmente, ao contrario do que succedeu em Malaga, nenhum caso de morte.



Em frente do grande Hotel Club

O grande temporal com que se despediu o mez de setembro, e que tão horrozas desgraças causou em Hespanha, produziu tambem em Portugal alguns lamentaveis desastres.

Os principais occorreram na praia da Nazareth, onde houve uma terrivel inundação, que deixou numerosas familias sem abrigo e determinou immensos prejuizos.

Um bairro inteiro, o do norte, foi invadido pelas areias, que a agua arrastou a enorme distancia dos areaes, chegando a sua accumulção a attingir em alguns sitios a altura de mais de dois me-



Aspecto da rua da Esperança

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1500 réis o par. Lindos collares de perolas a 1500 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

MADAME BROUILLARD



Da consultia diárias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete, 43, rua do Carmo, 43, sobre-loja. Consultas a 15000 réis, 25500 rs. e 55000 réis.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, phronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpigny. Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria. a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. *****

43, Rua do Carmo, sobre-loja

***** LISBOA *****

VIVITZ
L.T. PIVER

PARIS
Essence Savon Poudre et Riz
Lotion Sachets

Companhia ***** DO ***** Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobretinho (Thomar), Penedo e Canal d'Hermio (Louçã), Valle Maier (Alberga-a-Velha). **

** Escriptorios e depositos **
LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51

Ends, telegr.: Lisboa, Companhia Prado—Porto—Lisboa, N.° telephon. 508

NOUVEAU PARFUM
VIOLET
25, B° des Italiens, PARIS

PRINCIA VIOLET



PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL

SABÃO REAL
DE
THRIDACE
Violet
PARIS Sabão "Veloutine"

Levens - pões molhos p° Hygiene da Pele e Alivura do Rocio



Seios

Desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados, fortificados com ***** as *****

Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.
J. Ratle, Ph. S, Passage Verdeau, PARIS. Frasco com instrucções, 18500 rs. Franco para vale do correio, enviado a J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA

NÃO COMPREM

NENHUMA SEDA

Sem pedir antes as amostras das nossas altas novidades garantidas e solidas & Esportivas: estofos de sedas para trajos de casamento, de balie, de soirée e de passeio, bem como para blusas, forros, etc., em preto, branco e cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 50 o metro & Vendemos directamente aos particulares e enviamos aos domileiros francos de porto, os estofos recolhidos *****

SCHWEIZER & C. A
LUCERNE Z. 20 SUISÇA

* Exportação de sedas *

Vierling & C.^a, Limitada

1.ª, RUA DO ARSENAL, 46

LISBOA

1.ª, Praça do Município, 46

Grande palpite para a loteria do Natal

Grande palpite para a loteria do Natal

Grande palpite

— PARA A —

Loteria do Natal

Que se extrae em 21 de Dezembro

BILHETES A 80\$000 RÉIS

1.º premio	200:000\$000
2.º „	40:000\$000
3.º „	10:000\$000

GRANDE PALPITE!

E' esta a casa que maior numero de premios
tem distribuido pela sua clientella

COMPRA E VENDA DE PAPEIS DE CREDITO E CAMBIOS

End. telegr. STERLING

Telep. n.º 611

1.ª, Praça do Município, 3

LISBOA

44.ª, RUA DO ARSENAL, 46

Vierling & C.^a, Limitada